



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

EDITAL PRODONTO/POSGRAP N° 01/2013

Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Resposta a Recurso sobre Pontuação da ETAPA 1

ILUSTRÍSSIMO COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA, PROF. DR. ANDRÉ LUIS FARIA E SILVA

Eu, **EDMUNDO MARQUES DO NASCIMENTO JUNIOR**, portador de CPF nº inscrição nº 20392, venho apresentar, ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, **RECURSO** contra decisão relativa à **Etapa 1** do Processo Seletivo para Admissão, no Semestre Letivo 2014/1, ao corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (Curso de Mestrado Acadêmico), publicado no edital **PRODONTO/POSGRAP N° 01/2013**, realizado pela Universidade Federal de Sergipe.

A decisão objeto de contestação é a **nota 6,2 (seis vírgula dois)**, publicada como resultado da análise do projeto de pesquisa entregue por mim, como requisito para participação no concurso em questão. Considerando que:

1. O projeto foi elaborado conforme especificações da letra e) do item 2.3 e do ANEXO I do edital acima citado;
2. O projeto atende, com exatidão, a linha de pesquisa desenvolvida pelo orientador escolhido;
3. Não foram divulgadas as justificativas para as notas aplicadas pelos membros da banca examinadora, cerceando o direito à ampla defesa e argumentação necessária à impetração deste recurso.

SOLICITO a reanálise do referido projeto, com reconsideração da nota aplicada, bem como o cumprimento do item 6.4 do edital.

Termos em que, com base nas alegações supracitadas, pede deferimento.

Aracaju, 25 de novembro de 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Parecer:

A avaliação dos projetos de pesquisa foi realizada pelos três membros da Comissão de seleção, sendo a pontuação desta etapa a média das notas, independentes, emitidas por cada membro. A média das três avaliações do projeto do candidato “Edmundo Marques do Nascimento Junior”, inscrição nº 20392, foi 6,2 (62%). Em função das contestações feitas pelo candidato no referido recurso, uma nova avaliação, mais criteriosa, seguindo novamente os critérios estabelecidos no Anexo I do edital, foi realizada pela Comissão. Abaixo, seguem os pontos avaliados em que foi descontada pontuação e a nota de cada item.

Item 1. Formatação: A formatação do projeto, no que se refere a Capa, Folha de rosto e Sumário, está de acordo com o Anexo I, fazendo jus a 5 pontos neste item.

Item 2. A Introdução, apesar de extensa, não define claramente o problema e nem justifica de maneira precisa o estudo. No objetivo do estudo, também explícito no título do projeto, fala-se em “munhões cone morse angulados”. Entretanto, em nenhum momento da introdução discute-se tipos de munhão, sua função e, principalmente, não se enfatiza os possíveis efeitos desta angulação. A ausência destes itens compromete significativamente a justificativa do estudo e a definição do problema, itens de avaliação segundo o Anexo I. Além disto, inúmeros erros de definição e redação são encontrados na Introdução. Na página 3, no final do 3º parágrafo, o autor descreve a necessidade de “investimento no desenvolvimento tecnológico de tais componentes”, sem especificar na frase anterior quais seriam os componentes. Na segunda frase do último parágrafo, o autor afirma que o titânio tem “baixa dureza”. Alta ou baixa dureza é sempre relativo a algo a qual se compara. Na última frase deste parágrafo, o autor afirma que “essas excelentes propriedades permitem o seu uso”. Mais uma vez, excelente é algo relativo a comparação. Além disso, outro erro neste trecho é não definir a propriedade: mecânica, física ou biológica. Na página 4, afirma-se uma taxa de sucesso superior a 90%, mas não é referenciado qual (ou quais) estudo clínicos demonstraram este sucesso. Além disto, toda taxa de sucesso é relativa a tempo de acompanhamento. Assim, 90% pode se referir ao sucesso após 1 mês ou 10 anos. No 3º parágrafo da página 4, o autor do projeto afirma, dentre as causas de falha, que a fratura do corpo do implante é a menos comum. Esta afirmação demonstra pouca importância do estudo proposto e constitui-se em sério problema na Introdução, contrariando a justificativa de realização do mesmo. O 5º parágrafo é totalmente desnecessário e não auxilia na definição do problema. Na mesma página, no último parágrafo, o autor menciona “estresse na junção do parafuso”. O termo estresse é relativo a desgaste mental do ser humano, e difere do resultado de carregamento mecânico, em tensão (*stress*, em inglês). Na página 5, 2º parágrafo, fala-se em se “mensurar a força de cisalhamento a qual implantes/componentes protéticos/próteses sobre implantes são submetidos no decorrer de sua instalação, devido a forças oclusais”. É impensável imaginar carga oclusal no decorrer (durante, momento em que é feita) da instalação. No mesmo parágrafo, o autor coloca que “a força mastigatória simulada em 5 anos (64 meses) atingiu níveis máximos próximos a 470 N”. O primeiro erro é que 64 meses já envolve o 6º ano de avaliação. Além disto, fadiga mecânica é o resultado de baixa tensão por longos períodos de tempo de aplicação. Assim, tem pouco sentido discutir carga máxima. Tendo em vista que o trabalho foca em avaliar munhões cone morse angulados produzidos por empresas nacionais, a Introdução não revisa a literatura científica acerca destes itens. Na justificativa do estudo, colocado como item a parte no projeto, o autor relata, no fim da página 5, a “resistência mecânica nos dois grupos”, sendo que estes ainda não foram determinados na Introdução. Na página 6, ainda no item Justificativa, o autor pergunta se “possui qualidade mínima necessária para uso clínico, no longo prazo”. Para se saber qual a “qualidade mínima”, precisa-se saber quais são as normas que definem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

as propriedades mecânicas, físicas e biológicas de implantes dentais, definidas em normas ISO. Mas isto, não é citado no texto. Segue este parágrafo com a pergunta: “todas possuem a mesma qualidade e durabilidade?”. Entretanto, apenas duas marcas são objeto de estudo. Além destes erros nas perguntas, há graves problemas de formatação e de gramática, que demonstram falta de atenção e zelo do autor. Por fim, não é definida nenhuma hipótese para o estudo. Diante do exposto, a Introdução foi reavaliada em 15 pontos.

Item 3. Objetivos: O Objetivo geral usa “caracterizar” a resistência à fadiga, mas no método observa que esta será apenas mensurada/avaliada. Da mesma forma, os objetivos específicos colocados são pouco precisos e repetitivos. No 3º objetivo cita-se “comparar os resultados encontrados em ambos os ensaios”, sendo que apenas um ensaio (carregamento cíclico) é definido. No 4º objetivo fala-se “ausência de estudos laboratoriais que investiguem as condições de falhas após ensaios de fadiga”. Esta afirmação demonstra prepotência de objetivo, uma vez que não é possível conhecer todos os estudos já realizados. Assim, o item 3 foi pontuado com o valor de 5 pontos.

Item 4. Metodologia: A metodologia é pobremente descrita e com ausência de detalhes que comprometem o entendimento (e avaliação) do método. O autor coloca que serão utilizados 32 implantes (n=16), sem especificar como se chegou a estes valores (não foi feito cálculo amostral). Tendo em vista que o autor relata na Introdução em avaliar a qualidade de sistemas nacionais, a ausência de um sistema considerado padrão ouro (importado) impossibilita esta avaliação. É descrito que os implantes serão fixados em bases metálicas que apresentam *compliance* diferente do osso humano, levando a diferenças significativas na distribuição de tensões, e caracterizando importante limitação do modelo experimental escolhido. O autor coloca que utilizará 15 Hz e 420 N de carregamento para simular condição clínica, quando normalmente o ciclo mastigatório é de 1 Hz com carga bem inferior. No carregamento cíclico não é descrito a variável resposta (carga, número de ciclos, etc.), impossibilitando a definição da análise estatística mais adequada. Na análise estatística, o autor descreve o uso de teste paramétrico, sem definir quais as condições para o uso de tais testes (normalidade e homocedasticidade) e como o atendimento a estas serão verificadas. Seguindo, o uso da Análise da Variância é citada para comparar dois grupos, o que representa um erro importante e mostra desconhecimento de metodologia científica. Na análise fractográfica, não é especificado o tipo de análise. Além disso, a análise de apenas uma amostra é insuficiente para qualquer tipo de conclusão, visto que podem haver diferenças no padrão de falha entre amostras do mesmo grupo. Assim, em função do exposto, o item 4 foi pontuado com 15 pontos.

Item 5. Referências Bibliográficas: Não foi seguido o estilo de Vancouver, pedido no Anexo I, a formatação das referências não está padronizada e apresenta diversos erros. Assim, a nota atribuída a este item foi 2.

Item 6. Exequibilidade: O cronograma elenca execução laboratorial 1 e 2, mas em nenhum momento é dito quais são estas fases. No item “coleta de dados e resultados fractológicos”, são selecionados 4 meses para execução desta etapa. Entretanto, na metodologia cita-se em avaliação de apenas uma amostra por grupo, o que pode ser feito em tempo consideravelmente menor. São destinados 2 meses para o item “Tabulação, organização/ tratamento estatístico dos dados”. Considerando que apenas 32 dados serão mensurados, e que o teste T-Student é suficiente, a análise pode ser feita em tempo bem inferior. Assim, o item 6 foi pontuado com 8 pontos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Após reavaliação pela Comissão de Seleção, a nota da Etapa 1, avaliação de projeto de pesquisa, do candidato “Edmundo Marques do Nascimento Junior”, inscrição nº 20392, foi alterada de 6,2 para 5,0 (50%).

Aracaju, 26 de Novembro de 2013

André Luis Faria e Silva
Membro da Comissão de Seleção

Flavia Pardo Salata Nahsan
Membro da Comissão de Seleção

Luiz Renato Paranhos
Membro da Comissão de Seleção